

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DE
MONOGRAFIAS,
DISSERTAÇÕES E TESES

MDT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EDITORIA DA UFSM

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DE
MONOGRAFIAS,
DISSERTAÇÕES E TESES

MDT

6^a edição revista e ampliada

editora**ufsM**
Santa Maria, 2006



Reitor

Clovis Silva Lima

Vice-Reitor

Felipe Martins Müller

Diretor da Editora

Honório Rosa Nascimento

Conselho Editorial

Aleir Fontana De Paris

Carlos Alberto da Fonseca Pires

Daniela Lopes dos Santos

Eduardo Furtado Flores

Haroldo Dalla Costa

Jorge Luiz da Cunha

Leris Salete B. Haefnner

Odemir Paim Peres Junior

Ronai Pires da Rocha

Silvia Carneiro Lobato Paraense

Análise, Revisão, Ampliação e Editoração do Texto

Maristela Bürger Rodrigues

Revisão Bibliográfica

Luzia de Lima Santana

U58e Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses :

MDT / Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de

Pós-Graduação e Pesquisa. – 6. ed. rev. e ampl. – Santa Maria :

Ed. da UFSM, 2006.

67 p.

ISBN: 85-7391-074-7

1. Dissertação 2. Monografia 3. Tese 4. Apresentação gráfica
5. Normas técnicas ABNT 6. Referências bibliográficas I. Título.

II. Título: MDT

CDU 001.818
001.818:004

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 ASPECTOS BÁSICOS PARA A APRESENTAÇÃO ESCRITA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS.....	9
1.1 Estrutura física	10
1.2 Formas de apresentação gráfica geral	11
1.2.1 Formato e impressão	12
1.2.2 Margens	12
1.2.3 Fonte	12
1.2.4 Espaçamento de entrelinha	13
1.2.5 Alinhamento	13
1.2.6 Paginação	14
1.2.7 Numeração das seções	14
1.2.8 Numeração de ilustrações, equações, fórmulas e tabelas	15
1.2.9 Notas de rodapé.....	15
1.2.10 Citações	15
1.2.11 Formas de indicação das fontes das citações em notas de rodapé ou finais	16
1.2.12 Abreviaturas e siglas.....	18
1.2.13 Equações e fórmulas	18
1.2.14 Ilustrações	18
1.2.15 Tabelas e quadros	19
2 CARACTERIZAÇÃO DE ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	21
2.1 Caracterização dos elementos pré-textuais	21
2.1.1 Capa.....	22
2.1.2 Folha de rosto.....	22
2.1.3 Ficha catalográfica	23
2.1.4 Errata	23
2.1.5 Folha de aprovação.....	24
2.1.6 Folha de dedicatória.....	24
2.1.7 Agradecimentos.....	25
2.1.8 Epígrafe.....	25
2.1.9 Resumo.....	25
2.1.10 Resumo em língua estrangeira.....	25
2.1.11 Listas.....	26
2.1.12 Sumário	26
3 ELEMENTOS TEXTUAIS	27
3.1 Introdução	28
3.2 Desenvolvimento.....	28
3.2.1 Capítulos fixos	28
3.2.2 Capítulos temáticos	29
3.2.3 Artigos científicos	29

3.3 Conclusão.....	29
4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	31
4.1 Referências	31
4.2 Glossário	31
4.3 Apêndice.....	31
4.4 Anexo.....	32
4.5 Transcrição dos elementos das referências bibliográficas (regras gerais de apresentação das referências bibliográficas).....	32
4.5.1 Autoria	32
4.5.1.1 Autor pessoal	32
4.5.1.2 Autor entidade	33
4.5.1.3 Autoria desconhecida	34
4.5.2 Títulos e subtítulos.....	34
4.5.2.1 Títulos longos	34
4.5.2.2 Obras sem título	34
4.5.2.3 Dois títulos do mesmo autor reunidos na mesma publicação	35
4.5.3 Edição	35
4.5.4 Local.....	35
4.5.4.1 Homônimos de cidades	35
4.5.4.2 Mais de um local	36
4.5.4.3 Sem local	36
4.5.5 Editora	36
4.5.6 Data	37
4.5.7 Descrição física	38
4.5.8 Séries e coleções	38
4.5.9 Notas.....	38
4.6 Exemplos de referências	39
BIBLIOGRAFIA	49
ANEXO	51
ANEXO A – Capa	53
ANEXO B – Folha de Rosto.....	55
ANEXO C – Folha de ficha catalográfica /dados de propriedade intelectual	57
ANEXO D – Folha de aprovação	59
ANEXO E – Folha de epígrafe	61
ANEXO F – Lista de tabelas	63
ANEXO G – Exemplo de resumo	65
ANEXO H – Diagrama para lombada da capa de MDT	67

INTRODUÇÃO

O presente Manual de Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses (MDT) tem como objetivo orientar e definir a forma de apresentação de trabalhos científicos da UFSM, abrangendo os elementos gráficos de organização e redação de artigos científicos, monografias, dissertações e teses (MDT). Este documento engloba também a orientação de outros trabalhos acadêmicos, tais como trabalho final de graduação, trabalhos de iniciação científica, resenha crítica e similares.

Na confecção deste Manual, foram consideradas as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e, para os casos omissos, a Comissão apresenta algumas sugestões baseadas em experiências e contribuições daqueles que, no âmbito da UFSM, tratam desse tema.

A Comissão responsável pela revisão e ampliação da 6^a edição da MDT preocupou-se em oferecer ao leitor um manual prático e objetivo quanto à forma de tratar os conteúdos e regras metodológicas, pautado tanto pelas necessidades cotidianas e eventuais do ato de produzir conhecimento e de sua orientação, como pela atualização das normas referentes à apresentação de trabalhos científicos. Nesse sentido, foram introduzidas alterações e complementações edição anterior, com a preocupação de também oferecer orientações adaptadas de acordo com a área do conhecimento e a autonomia dos regimentos dos programas de Pós-Graduação e dos Cursos de Graduação.

Considera-se importante que a prática acadêmica da UFSM mantenha uma identidade e unificação de procedimentos de apresentação escrita de trabalhos científicos, fundamentados na legislação nacional, na experiência das universidades brasileiras e nos parâmetros internacionais.

1 ASPECTOS BÁSICOS PARA A APRESENTAÇÃO ESCRITA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

A Universidade Federal de Santa Maria adota como idioma a língua oficial do Brasil, o português, para a redação de MDT, e permite a utilização de artigos integrando o trabalho científico (MDT) em outros idiomas, conforme as regras dos periódicos aos quais foram submetidos, aceitos e/ou publicados.

Os trabalhos científicos, resultantes de pesquisa, são definidos pela ABNT, da seguinte forma:

- a) monografia: trata-se de um estudo que versa sobre um assunto/tema, seguindo uma metodologia, apresentado mediante uma revisão bibliográfica ou revisão de literatura. É mais um trabalho de assimilação de conteúdos e de prática de iniciação na reflexão científica. Esta Comissão sugere que a monografia não exceda oitenta páginas;
- b) dissertação: é o resultado de um estudo no qual não há a preocupação em apresentar novas descobertas, como em uma tese de doutorado, mas expor novas formas de ver uma realidade já conhecida com rigor metodológico. Sugere-se que esse tipo de trabalho não ultrapasse o número de cento e cinqüenta páginas. A NBR 14724 (ABNT, 2005, p. 2) define esse tipo de trabalho científico como:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico respectivo de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

- c) tese: aconselha-se que o número máximo de páginas não ultrapasse trezentas.

Segundo a NBR 14724 (ABNT, 2005, p. 3), tese é:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção de título de doutor ou similar.

- d) artigo científico: "é um texto com autoria declarada que apresenta e discute idéias, métodos, processos, técnicas e resultados nas diversas áreas de conhecimento" (ABNT, 2003a, p. 2);
- e) trabalhos acadêmicos ou similares: documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (ABNT, 2005, p. 3);
- f) resenha: pode ser crítica ou científica e informativa. A chamada resenha crítica ou científica requer um conhecimento aprofundado da obra/autor e da temática por ela abordada por parte do resenhista. A resenha poderá ser apresentada por meio de um texto único ou subdividido em partes, devendo constar (LAKATOS; MARCONI, 1999, p. 243-253): Nome e biografia acadêmica do(s) autor(es); Título e resumo da obra; Fundamentação teórica do(s) autor(es); Fundamentação teórica do resenhista; Metodologia adotada; Conclusão do(s) autor(es); Crítica do resenhista; Indicação do resenhista (para que área tal obra é sugerida). A resenha informativa é um breve comentário geral da obra, sobre o autor e para quem ela é indicada. Geralmente, tal resenha é usada pelas editoras ou periódicos de divulgação;
- g) resumo crítico: é a síntese e análise das idéias do autor do texto (livro, capítulo, artigo, tese, etc.) feita pelo leitor.

1.1 Estrutura física

A estrutura física de um trabalho científico, em sua caracterização geral, compreende três elementos:

- a) pré-textuais: são elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho;
- b) textuais: constituem o núcleo central do trabalho;
- c) pós-textuais: complementam o trabalho.

A disposição desses elementos é dada no Quadro 1.

Estrutura	Elemento	Apresentação
Pré-textuais	Capa	Obrigatória
	Lombada	Opcional
	Folha de rosto	Obrigatória
	Errata	Opcional
	Folha de aprovação	Obrigatória
	Dedicatória	Opcional
	Agradecimento	Opcional
	Epígrafe	Opcional
	Resumo e Abstract	Obrigatória
	Lista de ilustrações	Opcional
	Lista de tabelas	Opcional
	Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
	Lista de símbolos	Opcional
	Lista de anexos e apêndices	Opcional
	Sumário	Obrigatória
Textuais	Introdução	Obrigatória
	Desenvolvimento*	Obrigatória
	Conclusão	Obrigatória
Pós-textuais	Referências	Obrigatória
	Glossário	Opcional
	Apêndice	Opcional
	Anexo	Opcional
	Índice	Opcional

Fonte: ABNT (2005, p. 3).

* O desenvolvimento apresenta subdivisões diferenciadas de acordo com as especificidades das áreas de conhecimento. O capítulo 3 aborda esse assunto com mais detalhes.

Quadro 1 – Disposição de elementos

1.2 Formas de apresentação gráfica geral

Quanto às formas de apresentação gráfica, esta MDT adota as seguintes recomendações da NBR 14724 (ABNT, 2005):

1.2.1 Formato e impressão

Os textos devem apresentados em papel branco, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm), impressos em apenas uma das faces da folha (com exceção da folha de rosto que conterá a ficha catalográfica – opcional – no seu verso), digitados em cor preta (com exceção das ilustrações, que podem ser coloridas).

A impressão de trabalhos acadêmicos deve ser feita em impressoras jato de tinta, laser ou em padrão equivalente.

1.2.2 Margens

As folhas devem apresentar as seguintes margens, conforme Figura 1:

- a) esquerda: 3 cm;
- b) direita: 2 cm;
- c) superior: 3 cm;
- d) inferior: 2 cm;

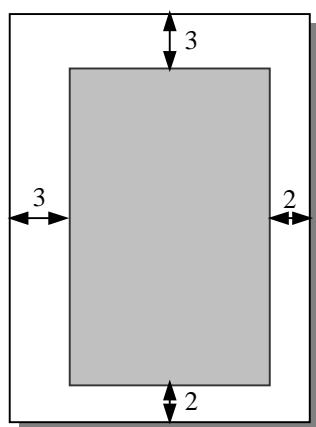


Figura 1 – Margens para folha A4

1.2.3 Fonte

Para formatar o trabalho, utilizar as seguintes configurações de fonte:

- a) *Times New Roman* ou *Arial*;
- b) texto: tamanho 12;
- c) legendas de tabelas e ilustrações: tamanho 10;

- d) citações longas (mais de três linhas): tamanho 10;
- e) notas de rodapé: tamanho 10;
- f) títulos das partes e/ou capítulos (seção primária): tamanho 14, negrito, letras maiúsculas;
- g) títulos das seções secundárias, ilustrações e tabelas: tamanho 12, negrito, letras minúsculas, excetuando-se a primeira letra que deve estar em maiúscula;
- h) títulos das seções terciárias e sucessivas: seguem as regras da seção secundária, porém **não** são apresentadas em negrito.

1.2.4 Espaçamento de entrelinha

Para formatar o trabalho, observar os seguintes espaçamentos:

- a) texto normal: 1,5;
- b) citações longas, notas de rodapé e os resumos em vernáculo e em língua estrangeira: espaço simples;
- c) títulos das seções e subseções: devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços 1,5;
- d) referências: espaço simples dentro da mesma referência e dois espaços simples entre uma e outra;
- e) ilustrações e tabelas: devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços 1,5;
- f) legendas de tabelas e ilustrações com duas linhas ou mais: espaço simples.

1.2.5 Alinhamento

Observar os seguintes alinhamentos:

- a) do texto: justificado;
- b) recuo de primeira linha do parágrafo: 1,25 cm;
- c) recuo de parágrafo para citação direta com mais de três linhas: 4 cm, partindo da margem esquerda;
- d) títulos das seções e subseções: à esquerda;
- e) títulos sem indicativos numéricos (erratas, resumo, listas, sumário, referências etc.): centralizado;

- f) títulos das partes e/ou capítulos (seção primária): centralizados ou alinhados à esquerda;
- g) títulos das tabelas e ilustrações: à esquerda, com a segunda e demais linhas começando sob a primeira letra do próprio título.

1.2.6 Paginação

Todas as folhas do trabalho a partir da folha de rosto devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. As folhas iniciais de capítulos e partes são contadas, mas não numeradas. No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única seqüência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar segmento à do texto principal.

1.2.7 Numeração das seções

Deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias (partes e capítulos), por serem as principais divisões do texto, deverão iniciar em folha distinta, segundo NBR 14724 (2005).

A NBR 6024 (2003, p. 2), recomenda que a numeração progressiva seja limitada até a seção quinária e que não sejam utilizados ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título.

Os títulos devem ser destacados gradativamente, conforme definido no item 1.2.3 (alíneas “f” a “h”), no texto e no sumário.

Exemplo:

SEÇÃO PRIMÁRIA	Seção secundária	Seção terciária
1	1.1	1.1.1
2	2.1	2.1.1

1.2.8 Numeração de ilustrações, equações, fórmulas e tabelas

A numeração de ilustrações, equações, fórmulas e tabelas devem ser feitas com algarismos arábicos, de modo crescente, fonte tamanho 10, podendo ser subordinada ou não a capítulos ou seções do documento (por exemplo, Tabela 1 ou Tabela 1.1). Devem ser separadas do título por travessão (IBGE, 1993, p. 12-13).

1.2.9 Notas de rodapé

As notas de rodapé têm a função de informar dados que não possam ser incluídos no texto, como: as fontes de origem do documento, complementação de idéias, comentários, esclarecimentos, explanações e traduções.

As notas deverão ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples e por um filete de 3 cm partindo da margem esquerda. No Word, podem ser criadas automaticamente no ícone Inserir/ Notas/ Notas de Rodapé.

1.2.10 Citações

São menções, no texto, de informações extraídas de outras fontes, de forma direta ou indireta (síntese das idéias). Podem ser:

- a) citação direta: transcrição literal do texto de outro(s) autor(es). Pode ser:
 - citação curta, com menos de três linhas: deve ser escrita normalmente dentro do texto, entre aspas e com a indicação da fonte (autor, ano e página) que deve aparecer no texto, em notas ou em rodapé.

Exemplo:

Gonçalves (1995, p. 63) diz que “o papel de Pessoa na história da poesia é o exercício de extrema lucidez sobre as faláciais do sujeito”.

– citação longa, com mais de três linhas: deve ser digitada em fonte tamanho 10, com recuo a 4 cm da margem esquerda, entrelinha simples, sem aspas, com indicação da fonte junto ao texto, ou em nota de rodapé, ou ainda em notas no final da parte ou capítulo.

Exemplo:

Assim como a condensação no trabalho do sonho, a estilização literária enfatiza o aspecto da convergência; o deslocamento onírico, assim como a paranóia, enfatiza os fatores de divergência. Os vários deslocamentos acabam, porém, se encontrando em

um determinado elemento, isto é, aqueles fatores de divergência acabam redundando em convergências (FONSECA, 1997, p. 100).

- b) citação indireta: é o resumo ou a síntese das idéias de um texto/autor. Aparece em forma textual normal, porém a fonte de onde foi retirada a informação (autor e ano da publicação) deverá ser indicada.

Exemplo:

Rocha (1997) analisa a proposta de Rui Barbosa, lembrando que há no Brasil uma tradição em debater questões do ensino superior.

- c) citação de citação: é a menção de um texto, cujo original não se conseguiu ter acesso, mas do qual se tomou conhecimento por citação em outro trabalho. A indicação da fonte é apresentada pelo nome do autor original, seguido da expressão **apud** e do autor da obra consultada. Nas referências bibliográficas (no final do trabalho e/ou em rodapé), somente se menciona o nome do autor da obra consultada.

Exemplos:

Carmagnani (1994 apud CARVALHO, 1998, p. 84) afirma que.....

ou

" [...]....."(VIANNA, 1988, p. 164 apud SEGATTO, 1995, p. 213)

ou

As idéias desenvolvidas por Padoin (2000 apud CHIARAMONTE, 2001) sobre a Revolução Farroupilha vinculam esse fato histórico ao processo de formação dos estados nacionais no espaço fronteiriço platino e à influência do Direito das Gentes.

1.2.11 Formas de indicação das fontes das citações em notas de rodapé ou finais

A numeração das notas é feita com algarismos arábicos e deverá ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte, aparecendo, no caso de rodapé, na mesma página que trouxer o texto citado. A primeira menção de uma nota de fonte deverá apresentar todos os elementos essenciais da referência; nas indicações posteriores, utilizam-se os seguintes recursos:

- a) **Ibidem** (Ibid.= na mesma obra): só é usado quando se fizerem várias citações de uma mesma publicação, variando apenas a paginação.

Exemplo:

¹ CHIARAMONTE, 1998, p.145.

² Ibid., p. 190.

- b) **Idem** (Id.= do mesmo autor): substitui o nome, quando se tratar de citação do mesmo autor, mas obra diferente.

Exemplo:

¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2001, p. 7.

² Id., 2002, p. 5.

- c) **Opus citatum** (op. cit.= na obra citada): é usada em seguida do nome do autor, referindo-se à obra citada anteriormente, na mesma página, quando houver intercalações de outras notas.

Exemplo:

¹ HOBSBAWN, 1999, p. 87.

² ANDERSON, 2000, p. 73.

³ HOBSBAWN, op. cit., p. 91.

- d) **Loco citato** (loc. cit. = no lugar citado): é empregada para mencionar a mesma página de uma obra já citada, quando houver intercalações de outras notas de indicação bibliográfica.

Exemplo:

¹ SPONCHIADO, 1996, p. 27.

² SILVA, 2001, p. 63.

³ SPONCHIADO, loc. cit.

- e) **Passim** (aqui e ali; em vários trechos ou passagens): usa-se quando se quer fazer referência a diversas páginas de onde foram retiradas as idéias do autor, evitando-se a indicação repetitiva dessas páginas. Indica-se a página inicial e a final.

Exemplo:

THOMPSON, 1990, p. 143-211 *passim*.

- f) **Apud** (citado por): é a menção de um texto a cujo original não se conseguiu ter acesso, mas do qual se tomou conhecimento por citação em outro trabalho.

Exemplo:

Carmagnani (1994 *apud* CARVALHO, 1998, p. 84)

As expressões constantes nas alíneas a), b) e c) de 1.2.9 só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem.

1.2.12 Abreviaturas e siglas

Sempre que aparecer no texto, pela primeira vez, a forma completa do nome precede a sigla ou abreviatura que deverá estar entre parênteses, conforme NBR 15287 (ABNT, 2006, p. 6).

Exemplos:

Imprensa Nacional (Impr. Nac.)

Associação Brasileira de Ensino de Engenharia (ABENGE)

1.2.13 Equações e fórmulas

Quando aparecem na seqüência normal do texto, é aconselhado o uso de uma entrelinha maior que abranja todos os seus elementos (índices, expoentes etc). Quando apresentadas fora do texto normal, deverão ser centralizadas e, se necessário, numeradas (item 1.2.6). Caso fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de operação.

Exemplo:

$$x^2 + 2x + 4 = 0 \quad (1.1) \text{ ou } (1)$$

1.2.14 Ilustrações

As ilustrações compreendem imagens visuais, tais como: mapas, fotografias, desenhos, organogramas, quadros, esquemas, diagramas, gráficos e plantas. São numeradas conforme item 1.2.6. A identificação da ilustração aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa (ex.: Figura), seguida de seu número de ordem, de travessão, do título e/ou legenda explicativa e da fonte, se necessário.

A ilustração deve ser apresentada após sua citação no texto, o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico permita. Se o espaço da página não permitir, a ilustração deve aparecer na página seguinte, mas o texto prossegue, normalmente, no restante da página anterior. Deixa-se um espaço de duas linhas entre o texto e a ilustração. Após a ilustração, o texto se instala duas linhas abaixo da legenda (item 1.2.4). A chamada da

ilustração, no texto, será feita pela indicação da palavra correspondente ao tipo de ilustração (Figura, Quadro, Fotografia, Mapa...), seguida do respectivo número.

Exemplos:

Exemplo 1: abaixo da ilustração: Figura 25 – Numeração seqüencial ou
Figura 3.1 – Numeração por seção

Exemplo 2: chamada no texto: na Figura 25 ou (Figura 25) ... ou
... na Figura 3.1 ou (Figura 3.1) ...

1.2.15 Tabelas e quadros

A tabela é a forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central (IBGE, 1993).

O quadro é outro elemento que contém informações textuais agrupadas em colunas, seguindo as regras da ilustração.

Na identificação de tabelas, devem aparecer os seguintes dados: título, cabeçalho, fonte (caso seja outra que não o próprio trabalho), notas, chamadas. A estrutura da tabela, constituída de traços, é delimitada por linhas. Não se deve delimitar (ou fechar) por traços verticais os extremos da tabela, à direita e à esquerda. Deve-se separar o cabeçalho do conteúdo por linhas simples. Os traços verticais serão usados quando houver dificuldade na leitura de muitos dados.

As regras de numeração de tabelas ou quadros encontram-se no item 1.2.6.

O título da tabela é colocado na parte superior, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem seguido de travessão. Para quadros, por tratar-se de ilustração, o título Quadro é colocado na parte inferior, conforme o item 1.2.12. As fontes, quando citadas, assim como as notas eventuais, aparecem após o fio ou linha de fechamento da tabela.

Tabelas e quadros devem ser centrados na página e caso não caibam em uma página, devem ser continuados na página seguinte, e, nesse caso, não são delimitados por traço horizontal na parte inferior, a não ser na última página, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha seguinte. Em razão das dimensões da tabela ou quadro, a impressão poderá ser feita em folha A3, para ser dobrada posteriormente, ou reduzida mediante fotocópia.

Exemplos:

Tabela 1 – Dados tratados estatisticamente

A	a	b	c	d
X	01	02	03	04
Y	05	06	07	08

Fonte: IBGE, Diretoria da Geociênciа.

A	B	C	D	E
10	20	30	40	50
50	60	70	80	90

Quadro 1.1 – Agrupamento de informações

2 CARACTERIZAÇÃO DE ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os **elementos pré-textuais** compreendem as seguintes partes de uma MDT: Capa; Lombada; Folha de Rosto; Errata; Folha de Aprovação; Folha de Dedicatória; Folha de Agradecimentos, Epígrafe, Resumo, *Abstract*, Lista de Ilustrações; Lista de Tabelas e Quadros; Lista de Abreviaturas e Siglas; Lista de Símbolos; Lista de Anexos e Apêndices e Sumário, como se observa na Figura 2.

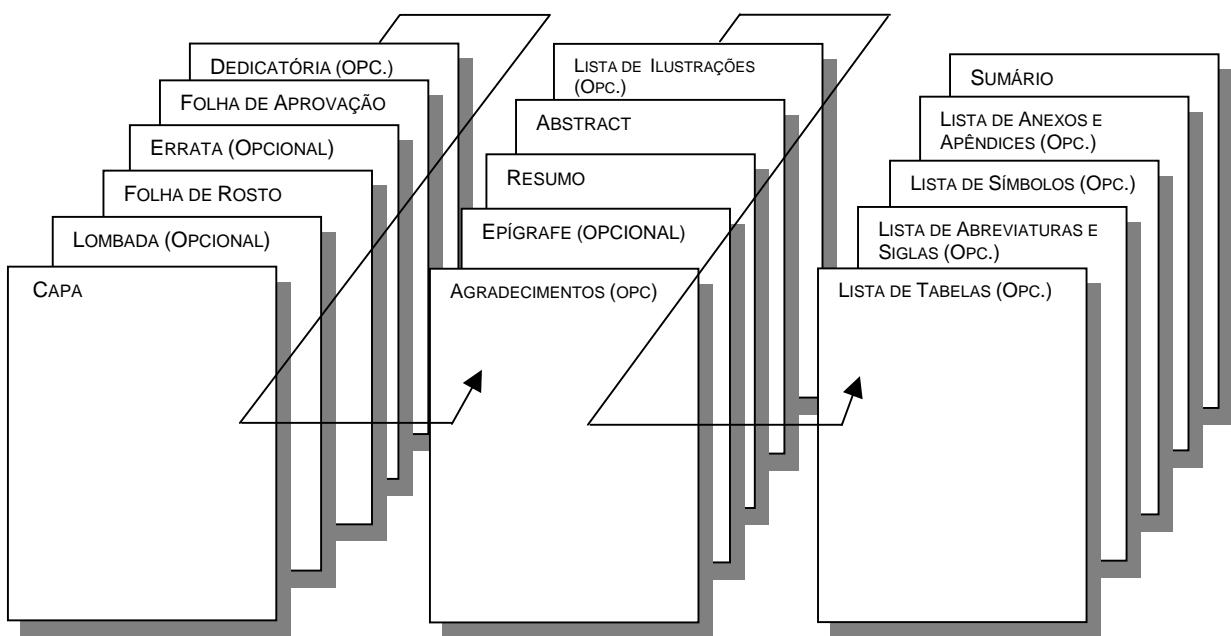


Figura 2 – Da esquerda para a direita, seqüência dos elementos pré-textuais

2.1 Caracterização dos elementos pré-textuais

Os exemplos da estruturação e distribuição dos elementos pré-textuais estão na página da UFSM (<http://www.ufsm.br/prpgp>) na linguagem RTF. Para a sua elaboração, os exemplos devem ser substituídos, mas os espaços e formatos devem ser mantidos.

2.1.1 Capa

A capa, padronizada pela UFSM, é obrigatória e deve conter as informações apresentadas conforme modelo Anexo. O tipo de letra é a *Arial* ou *Times New Roman* (a mesma escolhida para o corpo do trabalho) e o alinhamento é centralizado.

O cabeçalho inicia a três espaços simples da margem da folha, redigido em fonte tamanho 14, maiúsculas, e em negrito, contendo os seguintes elementos: os nomes da Universidade, do Centro e do Programa de Pós-Graduação (ou do Departamento ou Curso).

O título da MDT deve ser posicionado a nove espaços simples abaixo do cabeçalho, escrito em fonte tamanho 18, maiúsculas e negrito.

A oito espaços simples abaixo do título, apresenta-se o grau da MDT, em maiúsculas, negrito e fonte tamanho 14. O nome do autor aparece a 6 espaços simples abaixo do grau, em minúsculas, negrito e fonte tamanho 16.

O local e ano estão a três espaços simples em relação à borda inferior e são escritos em minúsculas, negrito e fonte tamanho 14.

2.1.2 Folha de rosto

A folha de rosto é o elemento que abre a MDT, devendo conter os dados básicos necessários à identificação do trabalho, descritos abaixo e apresentados no modelo em Anexo:

- a) título: em letras maiúsculas, fonte 16, negrito, centralizado, entrelinha de 1,5, não devendo ultrapassar três linhas, deverá ser em fonte *Times New Roman* ou *Arial* (a mesma escolhida para o corpo do trabalho);
- b) subtítulo: caso tenha subtítulo, este deve ser precedido de dois-pontos, posicionado três espaços simples (sendo esses espaços de tamanho 12) abaixo da margem superior e entrelinha de 1,5;
- c) “por”: a seis espaços simples abaixo do título, coloca-se o termo “por” em letras minúsculas e em negrito, em fonte tamanho 14;
- d) nome do autor: em fonte tamanho 14, em letras minúsculas e em negrito, fica posicionado a quatro espaços simples abaixo do termo “por”;
- e) a natureza, o objetivo, o nome da Instituição a que é submetida, a área de concentração e o grau (em negrito): a quatro espaços simples abaixo do nome do autor, em fonte tamanho 14, em letras minúsculas, entrelinhas simples e em forma de texto centralizado;

- f) nome do orientador: a seis espaços simples abaixo do item e;
- g) ano: por último, é colocado o ano, deixando-se um espaço simples da margem inferior da folha;
- h) o local (cidade, estado e país): são indicados a um espaço simples acima do ano, em fonte tamanho 14 e em letras minúsculas. Na Figura 3, pode-se ver o modelo e exemplo respectivamente.

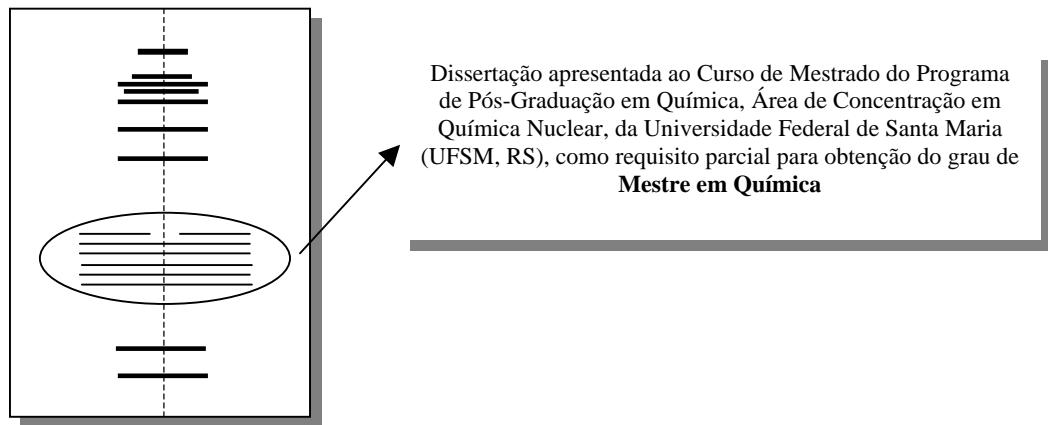


Figura 3 – Folha de rosto e registro de especificação do trabalho acadêmico

2.1.3 Ficha catalográfica

A ficha catalográfica é opcional e deve ser elaborada por um bibliotecário, conforme o Código de Catalogação Anglo-American, e posicionada no terço inferior do verso da folha de rosto.

2.1.4 Errata

É elemento opcional acrescido ao trabalho depois de impresso e inserido após a folha de rosto. Consiste em uma lista de páginas e linhas em que ocorrem erros, seguida das devidas correções.

Exemplo:

ERRATA

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
14	2	espaco	espaço

2.1.5 Folha de aprovação

Na folha de aprovação, o texto inicia a um espaço simples a partir da margem superior e apresenta-se centralizado, isto é, demarcado a partir do eixo vertical da página – de cima para baixo. O corpo do texto contém os seguintes elementos: Universidade Federal de Santa Maria; os nomes do Centro de Ensino e o do Programa, Curso ou Departamento em que se realizaram os estudos e o trabalho. Todo esse texto deverá ser composto em letras minúsculas da fonte *Times New Roman* ou *Arial*, tamanho 14, negrito, entrelinha simples. Três espaços simples abaixo, deverá ser grafado com a mesma fonte e com o mesmo tamanho, com letras maiúsculas e minúsculas e espaçamento simples, porém não mais em negrito, a seguinte frase: A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a... (especificar tipo de MDT).

Três espaços simples abaixo, deverá estar escrito o título da MDT (no máximo com três linhas), em letras maiúsculas, com a mesma fonte, em tamanho 14, negrito e espaçamento simples. Dois espaços simples abaixo dessa informação, será grafada, não mais em negrito, mas em letras minúsculas, a expressão “elaborada por”. Na linha seguinte, aparecerá o nome do(a) autor(a), em tamanho 14 e em negrito. Os dizeres “como requisito parcial para obtenção do grau de...”(especificar o título Especialista, Mestre ou Doutor e o nome do campo profissional), aparecerão três espaços simples abaixo do nome do autor(a). Colocar a expressão **Comissão Examinadora** dois espaços simples abaixo com alinhamento centralizado. Os nomes dos componentes da Comissão Examinadora aparecem a dois espaços simples abaixo, mantendo a mesma fonte, em tamanho 12 e em negrito. O primeiro nome é do presidente da Comissão que, obrigatoriamente, deve ser o orientador do trabalho. Os demais nomes da Comissão Examinadora serão relacionados abaixo, indicando-se, para todos eles, a titulação e a instituição de origem.

As palavras Presidente/Orientador devem ser escritas entre parênteses, logo abaixo do último nome do professor. Caso tenha havido trabalho de co-orientação, o mesmo procedimento deverá ser adotado para o segundo e terceiro nomes a figurarem na Comissão Examinadora. Na última linha da página, acrescentar, em fonte 14, o nome da cidade e a data (dia, mês e ano) em que a MDT foi apresentada/defendida.

No Anexo, é apresentado um modelo de Folha de Aprovação.

2.1.6 Folha de dedicatória

É um elemento opcional em que o autor presta homenagem ou dedica o seu trabalho.

2.1.7 Agradecimentos

Elemento opcional dirigido àquelas pessoas/entidades que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Os agradecimentos devem ser curtos, sinceros, precisos, explicativos e hierárquicos.

2.1.8 Epígrafe

É um elemento opcional, no qual o autor apresenta uma citação, seguida da indicação de autoria, com temática relacionada ao assunto da MDT. Podem também constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias.

2.1.9 Resumo

O resumo é a recapitulação concisa do texto do trabalho, no qual são destacados os elementos significativos e as novidades. É uma condensação do conteúdo e deve expor as finalidades, a metodologia, os resultados e as conclusões da MDT em parágrafo único.

É preciso que os resumos tenham, no máximo, 250 palavras para monografias (trabalhos de conclusão de curso de graduação, aperfeiçoamento, especialização) e até 500 palavras para dissertações e teses. O ideal seria que todas as informações básicas referentes ao trabalho (título, nome do autor, nome do orientador, nome da instituição e centro de ensino, nome do curso ou programa, local e data de defesa e o resumo, propriamente dito) se alojassem em uma única página, apenas. Em face disso, o resumo poderá ser escrito, excepcionalmente, em letras de tamanho inferior às do corpo do texto e com entrelinhamento simples. Abaixo deste deverão constar, no mínimo, três palavras-chave, digitadas em minúsculas e cada termo separado dos demais por ponto e vírgula (;). Ver modelo no Anexo.

2.1.10 Resumo em língua estrangeira

O resumo em língua estrangeira, preferencialmente em inglês, é obrigatório e deve ter as mesmas características do resumo em língua vernácula, digitado em folha separada. Deve ser seguido das palavras-chave.

2.1.11 Listas

O penúltimo item dos elementos pré-textuais são as Listas: Lista de Tabelas; Lista de Ilustrações; Listas de Reduções (siglas, símbolos e abreviaturas); Lista de Anexos; e, por fim, a Lista de Apêndices. A sistemática estabelece que se utilize uma página para cada lista, mesmo que, por exemplo, na página referente à Lista de Tabelas, haja uma só tabela.

O título Lista deverá ser escrito em letras maiúsculas, tamanho 14, fonte *Times New Roman* ou *Arial*, em negrito e centrado (ex. **LISTA DE TABELAS**), localizado nove espaços simples da margem superior do papel. A um espaço abaixo, deverá estar escrita a palavra que indica o tipo de elemento listado e o seu respectivo número (ex. TABELA 1), com tabulação, isto é, com recuo à esquerda de 1,0 cm, para que se possa dar destaque à informação tabelada. Em seguida, é colocado o título do elemento listado, completando-se com pontilhado até a indicação da página, localizada junto à borda direita. Ver exemplo no Anexo.

Quando os indicadores de uma das listas ultrapassarem os limites da página, usar-se-á o seu verso para a continuação. É preciso lembrar de dar créditos aos autores das fotografias, ilustrações, desenhos, tabelas etc. apresentados no texto. Para tanto, devem ser descritas, na Lista, todas as informações pertinentes, inclusive as fontes bibliográficas das quais elas foram retiradas.

2.1.12 Sumário

O Sumário compreende a enumeração das principais divisões, seções e outras partes da MDT, na mesma ordem e grafia em que o conteúdo é apresentado, acompanhado do respectivo número da página. Os títulos principais são apresentados em letras maiúsculas e em negrito. O subtítulo, em letras minúsculas e em negrito. As demais subdivisões do subtítulo são em minúscula e não em negrito. O alinhamento de todas essas divisões e subdivisões é junto à margem esquerda. Os números das páginas são alinhados pela margem direita superior. O título **SUMÁRIO** deve ser centrado, aproximadamente, a nove espaços simples abaixo da borda superior da folha, em letras maiúsculas, tamanho 14. Ver modelo no Anexo.

3 ELEMENTOS TEXTUAIS

Parte do trabalho em que é apresentado e desenvolvido o objeto de estudo, sendo composto de três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão. Essas partes devem apresentar uma proporcionalidade no número de páginas, considerando as subdivisões e importância de cada uma delas no documento.

Quanto à forma de redação dessas partes constituintes do texto, os especialistas têm, tradicionalmente, apontado três tipos: argumentativo, narrativo e descritivo. Para Abreu (1989), o modo argumentativo incide sempre sobre a relação tema/problema, em torno da qual o argumento é construído pelo desenvolvimento de tese e hipóteses. A narrativa, quando não for de caráter literário, pode resumir-se a um simples relato em ordem cronológica (é o que ocorre na redação de uma ata, de um relatório e/ou de uma experiência científica). Já a descrição não ocorre em estado puro: vincula-se, necessariamente, a uma narração ou a uma argumentação. Na verdade, uma descrição representa o momento em que o escritor transporta algo que existe em uma dimensão espacial para uma dimensão temporal – algo que surge “ao vivo em sua totalidade em um único tempo, nos aparece, na descrição escrita, aos pedaços” (ABREU, 1989, p.7).

Abreu observa que, no dia-a-dia, o modo argumentativo está muito presente e se manifesta sob a forma de redações escolares, monografias científicas, cartas, ofícios, relatórios, petições judiciais e editoriais de jornais. Justifica, no entanto, que, em situações concretas, “o texto argumentativo raramente existe em estado puro (...) [pois compõe-se], na prática, com o narrativo e com o descritivo”.

Aconselha-se que o texto da MDT seja redigido, preferencialmente, no estilo impessoal. Exemplo: Procurou-se, verifica-se, trata-se etc. Com relação ao modo e tempo verbais, sugere-se:

- a) modo: indicativo;
- b) para literatura e resultados: tempo pretérito perfeito;
- c) comentários: tempo pretérito imperfeito;
- d) introdução/conclusão: tempo presente.

3.1 Introdução

É o primeiro capítulo da MDT, no qual deve constar a delimitação do tema, a problemática, os objetivos, a justificativa, o referencial teórico e uma síntese relacionando as partes constituintes do trabalho. Não deverá apresentar resultados nem conclusões.

3.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto (não um capítulo) que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Sua subdivisão varia em razão da forma de abordagem do tema e do método, conforme NBR 14724 (ABNT, 2005).

O desenvolvimento pode ser organizado e apresentado de três formas principais, de acordo com a área e/ou Regulamento do Programa.

3.2.1 Capítulos fixos

Nessa forma de apresentação, o desenvolvimento é subdividido em três capítulos definidos: revisão bibliográfica, métodos e técnicas (materiais e métodos ou metodologia) e resultados e discussão.

A revisão bibliográfica trata das questões de bibliografia que fundamentam a pesquisa, demonstrando que o autor conhece as formas como o tema em estudo foi e vem sendo conduzido, servindo de suporte para a metodologia e a discussão.

O capítulo métodos e técnicas diz respeito à(s) forma(s) de levantamento dos dados, sua classificação e análise, bem como os fundamentos de sua abordagem. Esse registro deverá conter, sobretudo, a descrição do objeto de estudo, os aparelhos, materiais ou fontes documentais utilizados e os procedimentos seguidos, de acordo com a especificidade da área de estudo.

O capítulo resultados e discussão apresenta os resultados alcançados ao longo da pesquisa bem como sua análise e discussão. A discussão e interpretação analítica dos resultados fundamentam-se em fatos amparados por conhecimentos científicos, em razão dos objetivos propostos, da problemática ou hipóteses estabelecidas.

3.2.2 Capítulos temáticos

Nessa forma de apresentação de trabalhos científicos, não há normalização geral que defina o número de capítulos. Sua divisão deverá valorizar os resultados e a discussão da problemática proposta bem como sua fundamentação e conhecimento teórico e específico. O primeiro capítulo ou capítulos iniciais compreende(m) a revisão bibliográfica, e os demais capítulos temáticos desenvolvem o aprofundamento do assunto, abrangendo a metodologia, os resultados e a discussão.

3.2.3 Artigos científicos

Compreendem artigos aceitos para publicação em periódicos indexados, conforme critérios específicos definidos nos Cursos/Programas de Pós-Graduação. Nesse caso, os elementos textuais são constituídos dos seguintes elementos:

- a) Introdução;
- b) Revisão bibliográfica;
- c) Artigo(s);
- d) Discussão;
- e) Conclusão.

O(s) artigo(s) deverá(ão) compreender uma cópia da publicação original ou versão aceita. Para os níveis de especialização e mestrado, sugere-se o mínimo de um artigo científico e, para o doutorado, o mínimo de dois artigos científicos.

3.3 Conclusão

Parte final do texto, na qual são apresentadas as conclusões do trabalho e em que medidas os objetivos propostos foram alcançados. Poderá conter sugestões e recomendações para novas pesquisas.

4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os **elementos pós-textuais** complementam o trabalho. São constituídos por referências, glossário, apêndice, anexo, transcrição de elementos das referências bibliográficas e exemplos de referência.

4.1 Referências

Elemento obrigatório que consiste em um “conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento que permite sua identificação individual” (ABNT, 2002a, p. 2), mesmo que mencionado em nota de rodapé.

O sistema de ordenação das Referências, adotado por esta MDT, é o de ordem alfabética, sendo reunidas no final do trabalho (após o capítulo CONCLUSÃO) em uma única ordem alfabética.

As referências devem ser alinhadas somente à margem esquerda do texto, de forma a se identificar cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

4.2 Glossário

É também opcional. Consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

4.3 Apêndice

Segundo a ABNT (2005, p. 2), é um elemento opcional que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplos:

APÊNDICE A – Avaliação de produtos cerâmicos

APÊNDICE B – Dimensões de produtos cerâmicos

4.4 Anexo

Elemento opcional que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são também identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos (ABNT, 2005, p. 1).

Exemplo:

ANEXO A – Modelos de elementos pré-textuais

4.5 Transcrição dos elementos das referências bibliográficas (regras gerais de apresentação das referências bibliográficas)

Os padrões, a seguir, para apresentação dos elementos que compõem as referências, aplicam-se a todos os tipos de documentos e seguem a NBR 6023 (ABNT, 2002a).

4.5.1 Autoria

4.5.1.1 Autor pessoal

Indica(m)-se o(s) autor(es), de modo geral, pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido, após vírgula, pelo(s) prenomes(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não. Recomenda-se o mesmo padrão para abreviação de nomes e sobrenomes usados na mesma lista de referências.

a) um autor:

BRESSAN, D. **Gestão natural da natureza**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

PINHO FILHO, R. de. **Criação de abelhas**. 2.ed. Cuiabá: SEBRAE, 1998.

b) dois autores: havendo dois autores, os nomes destes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço. Exemplo:

MARCHIORI, J. N. C.; SOBRAL, M. **Dendrologia dos Angiospermas: myrtales**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1997.

c) três autores: todos devem ser mencionados na mesma ordem em que aparecem na publicação, separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço. Exemplo:

BELINNAZO, H. J.; DENARDIN, C. B.; BELINNAZO, M. L. Análise do custo de energia consumida para aquecer água em uma residência para banho de seus habitantes. **Tecnologia**, Santa Maria, v. 3, n. 1/2, p. 27-36, out. 1997.

d) mais de três autores: indica-se apenas o primeiro autor, seguido da expressão et al., ou, em casos específicos (por exemplo, projetos de pesquisa científica), quando a menção de todos os autores for indispensável para indicar autoria, pode-se indicar todos os nomes. Exemplo:

BAILY, P. et al. **Compras**: princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2002.

e) coordenador/organizador: quando a obra resultar da contribuição de vários autores, a entrada é dada pelo responsável, seguido da abreviação do tipo de responsabilidade (organizador, coordenador) entre parênteses. Exemplo:

BARROSO, J. R. (Coord.). **Globalização e identidade nacional**. São Paulo: Atlas, 1999.

OBS: outros tipos de responsabilidades (tradutor, etc.) podem ser acrescentados após o título, conforme aparecem no documento. Exemplo:

DANTE ALIGHIERI. **A divina comédia**. Tradução prefácio e notas: Hernani Donato. São Paulo: Círculo do Livro, [1983].

4.5.1.2 Autor entidade

As obras de responsabilidade de entidades (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, etc.) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso. Exemplos:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Planejamento estratégico do PGP-1999-2001**. Santa Maria, 1999.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Ministro da Fazenda, 1808-1983**. Rio de Janeiro, 1983.

NITERÓI (RJ). Prefeitura. **Regime jurídico dos funcionários da Câmara Municipal de Niterói**: Resolução 1.550/87. Niterói, 1988.

4.5.1.3 Autoria desconhecida

A entrada é feita pelo título, sendo que a primeira palavra é destacada em letras maiúsculas. Exemplo:

FALTA de chuva provoca perdas em várias culturas. **A Razão**, Santa Maria, 15/16 jan. 2000. Caderno Economia, p.13.

4.5.2 Títulos e subtítulos

O título e o subtítulo (se for usado) devem ser reproduzidos tal como figuram no documento, separados por dois-pontos. O título deve ser grafado em letras minúsculas, exceto as iniciais da primeira palavra e dos nomes próprios, que devem ser em maiúsculas. O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) usado para destacar o título da obra deve ser uniforme em todas as referências. Não se usa destaque na fonte do subtítulo. Exemplo:

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho didático científico na universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1976.

4.5.2.1 Títulos longos

Podem-se suprimir palavras, desde que não altere o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências.

GONÇALVES, P. E. (Org.). **A criança**: perguntas e respostas: médicos, psicólogos, professores, técnicos, dentistas... Prefácio do Prof. Dr. Carlos da Silva Lacas. São Paulo: Cultrix: Ed. da USP, 1971.

4.5.2.2 Obras sem título

Quando não existir título, deve-se atribuir palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento entre colchetes.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 1., 1978, Recife. **[Trabalhos apresentados]**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980.

Títulos de periódicos podem ser abreviados conforme NBR 6032 (ABNT, 1989).

Exemplo:

CARIBE, R. de C. V. Material cartográfico: alguns conceitos básicos. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, DF, v. 5, n. 2, p. 317-325, jul./dez. 1987.

4.5.2.3 Dois títulos do mesmo autor reunidos na mesma publicação

Registrar os dois títulos separados por ponto-e-vírgula.

MARSH, Ugaio. **O jogo do assassino; Os artistas do crime**. Tradução de Alba Igrejas Lopes e Luiz Corção. São Paulo: Círculo do Livro, [1981]. 153, 207p. Paginações opostas.

4.5.3 Edição

Transcrever abreviando-se os numerais ordinais e a palavra edição no idioma do documento. Exemplos:

KILLOUGH, H. B. **Economics of international trade**. 2nd ed., 3rd impr. New York: McGraw-Hill, 1948.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

4.5.4 Local

Indicar a cidade de publicação.

RABERTTI, A. M. **Normas para referências bibliográficas**. Campinas: CATI, 1979. 11 p.

4.5.4.1 Homônimos de cidades

Para evitar ambigüidade, acrescentar a indicação do Estado. Exemplo:

CAPALBO, E. da C.; OCCHIUTTO, M. L. **Bianca, Clara, Karina**: a história de uma mesma mulher. Araras, SP: IDE, 1998.

4.5.4.2 Mais de um local

Se houver mais de um local para uma só editora, indicar o primeiro local. Exemplo:

SWOKOWSKI, E.W.; FLORES, V.R.L.; MORENO, M.Q. **Cálculo de geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 2 v.

Nota: na obra aparece: São Paulo – Rio de Janeiro – Lisboa – etc.

4.5.4.3 Sem local

Se o local não constar na publicação, mas puder ser identificado, indicá-lo entre colchetes. Não sendo possível determinar o local, usar a expressão **sine loco**, abreviada e entre conchetes [S.l.]. Exemplos:

CASOS reais de implantação de TQC. [Belo Horizonte]: Fundação Christiano Ottoni, 1995. 2 v.

OS GRANDES clássicos da poesia lírica. [S.l.]: Ex. Libris, 1981.

4.5.5 Editora

Observar os seguintes itens:

- a) abreviam-se os prenomes e suprimem-se as designações jurídicas e comerciais (exemplo 1);
- b) havendo mais de uma editora em cidades diferentes, citar as duas separadas por ponto-e-vírgula (exemplo 2);
- c) se a editora não puder ser identificada, usar a expressão **sine nomine** abreviada, entre colchetes [s.n.] (exemplo 3);
- d) se o local e editora não puderem ser identificados na publicação, mencionar entre colchetes: [S.l.: s.n.] (exemplo 4);
- e) se a editora também for autora da obra, isto é, quando o responsável pela autoria e pela editora for o mesmo, não será indicada a editora (exemplo 5).

Exemplos:

- 1) CAMPOS, M. de M. (Coord.). **Fundamentos da química orgânica**. São Paulo: E. Blucher, 1997.

Nota: na publicação consta Edgard Blucher.

- 2) LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.
- 3) FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993.
- 4) GONÇALVES, F.B. **A história de Mirador**. [S.l.: s.n.], 1993.
- 5) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informações e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

4.5.6 Data

Indicar sempre em algarismos arábicos, sem espaçamento ou pontuação entre os respectivos algarismos. Exemplos:

BULGARELLI, W. **Fusões, incorporações e cisões de sociedades**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CIPOLLA, S. **Eu e a escola, 2^a série**. São Paulo: Paulinas, 1993.

NASSIF, M.R.G. **Compêndio de homeopatia**. São Paulo: Robe, 1995-1997. 2 v.

Se nenhuma data puder ser determinada, registrar uma data aproximada entre colchetes, levando-se em consideração o seguinte:

- [19--] século certo;
- [19--?] século provável;
- [198-] década certa;
- [1989] data certa, não indicada no item.

Exemplo:

FLORENZANO, E. **Dicionário de idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p.

OBS: Em publicações periódicas, indicar os meses de forma abreviada no idioma da publicação, ou estações do ano. Exemplos:

MAURA, A.S. de. Direito de habitação nas classes de baixa renda. **Ciência & Trópicos**, Recife, v. 11, n. 1, p. 71-78, jan./jun. 1983.

OCHERT, A. Deconstructing DNA. **New Scientist**, New Jersey, v. 158, n. 2134, p. 32-35, May 1998.

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofia de la cultura. **Revista Latino-americana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

4.5.7 Descrição física

A descrição física, como elemento complementar de uma publicação, inclui paginação, existência de material ilustrativo e dimensões para formatos excepcionais. Exemplos:

BENEZ, S.M. **Aves**: criação, clínica, teoria... São Paulo: Rabe, 1999. 2 v.

GALLIANO, A.G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979. 200 p.

OLIVEIRA, N.C. **Produção e perspectivas do ouro brasileiro**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1986. 61 f.

PEIXES do Pantanal: agenda 1999. Brasília, DF: EMBRAPA, 1999. Não paginado.

MARQUES, M.P.; LANZELLOTTE, R.G. **Banco de dados e hipermídia**. Rio de Janeiro: PUC, 1993. Paginação irregular.

CHEMELLO, T. **Lãs, linhas e retalhos**. 3. ed. São Paulo: Global, 1993. 61 p., il., 16 cm x 23 cm.

4.5.8 Séries e coleções

Quando a publicação pertencer a uma série ou coleção, pode-se transcrever, entre parênteses, o(s) título(s), separados por vírgula, da numeração em algarismos arábicos. Exemplo:

VALLS, A.L.M. **Que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000. 82 p. (Coleção Primeiros Passos, 117)

4.5.9 Notas

São informações complementares indicadas no final da referência. Exemplos:

LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.

MARINS, J.L.C. Massa calcificada da vaso-faringe. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

CARVALHO, I.C.L.; PEROTA, M.L.R. **Estratégia de marketing aplicada à área de Biblioteconomia**. 1989. Palestra realizada no IJSN em 29 out. 1989.

PEROTA, M.L.R. **Representação descritiva**. 1994. 55 f. Notas de aula.

CALDEIRA, M.V.W. **Quantificação da biomassa e do conteúdo de nutrientes em diferentes procedências de acácia-negra (Acácia mearnsii De wild.)**. 1998. 96 f. Dissertação (Mestrado em Silvicultura) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1998.

4.6 Exemplos de referências

A seguir, são relacionados diversos exemplos de referências bibliográficas, em ordem alfabética da fonte.

*** Acórdãos, decisões e sentenças de cortes ou tribunais:**

BRASIL. Tribunal Federal de Recursos. Em caso de rescisão de contrato de trabalho com empresa pública em virtude de proibição constitucional e acumulação, descebe indenização por despedida injusta. Hermes Quintiliano Abel. Caixa Econômica Federal e União Federal *versus* os mesmos. Relator: Min. Evandro Gueiros Leite. Acórdão de 19 de mar. 1982. **Revista de Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, n. 49, p. 99-100, jul./set. 1982.

*** Anais de eventos (congressos, seminários, jornadas, atas, anais, resultados, proceedings entre outras denominações):**

(publicação considerada em parte)

BORGES, S. M. Serviços para usuários em bibliotecas universitárias. In: JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6., 1980, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1980. p. 81-97.

(publicação considerada no todo)

JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6., 1980, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1980. 357p.

***Anais de eventos em meio eletrônico**

(publicação considerada no todo)

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

(publicação considerada em parte)

GUINCHO, M.R.A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

SILVA, R.N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

*** Arquivos de imagens:**

VEJA011075.JPG. Altura: 600 pixels. Largura: 800 pixels. True Color 24 bits. 223 Kb. Formato JPEG. In: FERNANDES, Millôr. **Em busca da imperfeição**. São Paulo: Oficina, 1999. 1 CD-ROM.

*** Artigos de jornais:**

NASSIF, Luís. A Capes e a ética universitária. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 fev. 1992. Caderno 8, p. 2-3.

LEAL, L.N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

*** Artigos de jornais em meio eletrônico:**

SILVA, I.G. da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

*** Artigos de periódicos em meio eletrônico:**

VIEIRA, C.L.; LOPES, M. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno, 1994. 1 CD-ROM.

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. PC World, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

*** Atlas:**

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

* **Bíblia:**

BÍBLIA. 1993. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

* **Bulas de medicamentos:**

RESPRIN: comprimidos. Responsável técnico Delasmar R. Bastos. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 1997. Bula de remédio.

* **Cartões telefônicos:**

FIGUEIREDO, V. **Veleiros ao crepúsculo**. [S.l.]: Telemar, 2001. 1 cartão telefônico, 30 min (Veleiros). RJ <0103(IP-02)252V/1>2/4.

* **Catálogos:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **3. Exposição do acervo da galeria de arte e pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes**: obras adquiridas em 1981-1983. Vitória, 1984. Não paginado.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). **Museu da imigração – S. Paulo**: catálogo. São Paulo, 1997. 16 p.

* **CDs (compact disc):**

TITÃS acústico. Manaus: Wea Music, 1997. 1 CD (56min): digital, estéreo.

COSTA, S.; SILVA, A. Jura secreta. Intérprete: Simone. In: SIMONE. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD. Faixa 7.

* **CD-ROM:**

(no todo)

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

(em parte)

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S.l.]: Planeta De Agostini, c.1998. CD-ROM 9.

* **Correspondências (cartas, ofícios e telegramas):**

SILVA, M. **Carta Fabiane Silva**. Solicita informações sobre Santa Maria. São Paulo, 14 dez. 1984. 2p.

*** Dicionários:**

HOUAISS, A. (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's:** inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha da Manhã.

*** Disquetes:**

GUIMARÃES, R. C. M. **ISA.EXE:** sistema de gerenciamento para seleção e aquisição de material bibliográfico. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central, 1995. 2 disquetes 5 1/4 pol.

*** Dissertações:**

FLORES, E.F. **Leucose enzoótica bovina:** estudos soro epidemiológicos, hematológicos e histológicos em rebanhos leiteiros na região de Santa Maria, RS. 1989. 132f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1989.

*** DVDs:**

ARTHUR: o milionário sedutor. Produzido por Robert Greenhut. Escrito e dirigido por Steve Gordon. Música de Burt Bacharach. Intérpretes: Dudley Moore, Liza Minelli, John Gielgud et al. 1 DVD (97 min), color. Oscar de melhor canção e ator coadjuvante.

*** Entrevistas:**

SQUIER, C.A. [Entrevista disponibilizada em 3 de setembro de 1999, a Internet]. 1999. Disponível em: <<http://www.odontologia.com.br/artigo/squier-entrevista.html>>. Acesso em: 4 jul. 2000.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Luiz Inácio Lula da Silva:** depoimento [abr.1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

*** Esculturas:**

DUCHAMP, M. **Escultura para viajar.** 1918. 1 escultura variável.

*** Filmes:**

A ORIGEM dos andamentos. Direção de Bruno de André. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 1980. 1 bobina cinematográfica (12 min), son., color., 35 mm.

*** Fitas cassete:**

NUNES, Clara. **As forças da natureza** [S.l.]: Emi-Odeon, 1977. 1 cassete sonoro (ca. 40 min).

*** Folhetos e livretes:**

BRAGA SOBRINHO, R.; FREIRE, E. **Distribuição dos algodoeiros no nordeste do Brasil**. Campina Grande: [s.n.], 1983. 38p. (Documentos, 19).

*** Fotografias:**

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

*** Globo:**

GLOBO terrestre. [São Paulo]: Atlas, 1980. 1 globo, color., 30 cm de diâm. Escala 1: 63.780.000.

*** Gravações de vídeo:**

TECNOLOGIA de aplicação de defensivos agrícolas: módulo I. Direção de Jershon Morais. Viçosa, MG: Centro de Promoções Técnicas, [1996]. 1 videocassete (52 min), VHS, son., color.

*** Home pages:**

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. UNIRIO – Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<http://www.unirio.br>>. Acesso em: 8 abr. 2002.

*** Legislação** (compreende Constituição, Leis, Portarias, Decisões Administrativas, etc.):

BRASIL. **Código Civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15-12-1998. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CORAG, 1989. 133p.

BRASIL. Decreto n. 91.215 de 30 de abril de 1985. Fixa o coeficiente de atualização monetária previsto na lei 6.205 de 29 de abril de 1975. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v.49, n.13, p. 466-468, primeiro dec. maio 1985.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Superior. Resolução n. 11, de 3 de abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Seção 1, p. 12-13.

BARROS, R.G. de. Ministério Público: sua legitimidade frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

*** Legislação em meio eletrônico:**

BRASIL. Lei n. 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999.

*** Listas de discussão:**

LISTA de discussão do Movimento Tortura Nunca Mais – Pernambuco. Disponível em: <http://www.torturanuncamais.org.br/mtnm_lis/lis_index.htm>. Acesso em: 25 jan. 2001.

*** Livros:**

(publicação considerada no todo)

McGARRY, K. J. **Da documentação à informação**: um contexto em evolução. Lisboa: Presença, 1984. 195 p.

BRASIL: roteiros turísticos: São Paulo. **Folha da Manhã**, 1995. 319 p., il. (Roteiros turísticos FIAT). Inclui mapa rodoviário.

(publicação considerada em parte)

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra dos Tucujús. In: _____. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15-24.

ROMANO, G. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

QUEIRÓS, Eça de. A relíquia. In: BIBLIOTECA virtual do estudante brasileiro. São Paulo: USP, 1998. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2002.

*** Mapas:**

MAPA mundi: político, didático. São Paulo: Michalany, 1982. 1 mapa, color., 120 cm. Escala 1:100.000.

*** Mensagens pessoais (e-mail):**

As mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero, e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

ALMEIDA, M.P.S. **Fichas para MARC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 16 abr. 2001.

*** Mensagem recebida via lista de discussão:**

NELSON-STRAUSS, Brenda. **Chicago Symphony Orchestra Archive's Online Catalog.** Mensagem recebida da lista IAML-L <IAML-L@cornell.edu> em 10 maio 2001.

*** Monografias:**

LAGO, S. C. B. **Análise dos acidentes de trabalho com menores de 19 anos na região de Santa Maria, no período de set./94 a set./96.** 1996. 75f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

*** Normas técnicas:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 22 p.

*** Obras mediúnicas:**

LUCIUS (Espírito). **Quando chega a hora.** [Psicografado por] Zíbia Gasparetto. 7. ed. São Paulo: Vida e Consciência, 1999.

*** Partituras musicais:**

VILLA-LOBOS, H. **Bachianas brasileiras n. 5.** Rio de Janeiro: FBN/DIMAS, [1998]. 1 partitura (6 p.).

*** Patentes:**

COMMODITIES TRADING AND DEVELOPMENT LIMITED. André Aspa. Processo e instalação para alcalinizar e pasteurizar as sementes de cacau antes de seu esmagamento. Int. C13 A 23G 1/02. BR n. PI 8002165. 2 abr. 1980: 25 nov. 1980. **Revista da Propriedade Industrial**, Rio de Janeiro, n. 527, p. 15, 25 nov. 1980.

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multisensor de temperatura para solos.** BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

*** Periódicos:**

(artigo)

MENDEZ, M. et al. Fotossensibilização em bovinos causada por *Ammi majus* (Umbiliferae) Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 11, n. 1/2, p. 17-19, 1991.

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

(coleção)

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1979– . Semestral.

(fascículo)

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS. Santa Maria: UFSM, v. 2, n. 1/2, jan./jun. 1972.

(fascículo com título próprio)

As 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

*** Pinturas:**

MATTOS, M. Dirce. **Paisagem-Quatro Barras**. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

*** Polígrafos e apostilas:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação Física e Desportos. **Voleibol**. Santa Maria, [198-]. Não paginado, mimeografado.

*** Programas de computador:**

BIBLIOTECA BRASILEIRA DE PROGRAMAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. **Controle de estoque**. São Paulo, 1989. Versão 1.3. 1 disquete 5 ¼. Sistema operacional MS-DOS e manual de codificação.

*** Regulamentos:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Biblioteca Central. **Regulamento de empréstimo**. Santa Maria, 2001. 3 p. mimeografado.

*** Resenhas:**

OBS: Referencia-se a resenha, seguida da expressão “Resenha de:” e a referência da obra, objeto desta.

LANNA, Marcus. Em busca da China moderna. Cadernos de Campo, São Paulo, ano 5, n. 5/6, p. 255-258, 1995/1996. Resenha de: SPENDE, Jonathan. **Em busca da China moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MATSUDA, C.T. Cometas: do mito à ciência. São Paulo: Ícone, 1986. Resenha de: SANTOS, P.M. Cometa: divindade momentânea ou bola de gelo sujo? **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 5, n. 30, p. 20, abr. 1987.

*** Resumos e índices:**

SCHUKKEN, Y. et al. Dynamics and regulation of bulk milk somatic cell counts. **Canadian Journal of Veterinary Research**, v. 57, n. 2, p. 131-135, 1993. Resumo publicado no Vet. Bulletin, v. 64, n. 1, p. 36, 1994.

*** Selos:**

NATAL: 2000 anos do nascimento de Jesus Cristo. Arte de Thereza Regina Barja Fidalga. [Rio de Janeiro]: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 2000. 1 selo, color., 33 mm x 38 mm. (Brasil 2000) Valor: R\$ 0,27.

*** Separatas:**

OBS: Separatas de monografias são referenciadas como monografias consideradas em parte, substituindo-se a expressão “In:” por “Separata de:”.

LOBO, A. M. Moléculas da vida. Separata de: DIAS, Alberto Romão; RAMOS, Joaquim J. Moura (Ed.). **Química e sociedade**: a presença da Química na atividade humana. Lisboa: Escolar, 1990. p. 49-62.

*** Separatas de periódicos:**

LIMA, R. A vida desconhecida do revolucionário alagoano Padre Caldas. Separata de: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 312, p. 283-312, jul./set. 1976.

*** Slides (diapositivos):**

PEROTA, Celso. **Corte estratigráfico do sítio arqueológico Guará I**. 1989. 1 dispositivo, color.

*** Teses:**

ALMEIDA, T. L. **Qualidade e produtividade em sala de aula**: um enfoque nas relações interpessoais. 1999. 246f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

*** Textos em meio eletrônico:**

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

QUEIROS, Eça de. A relíquia. In: BIBLIOTECA virtual do estudante brasileiro. São Paulo: USP, 1998. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2002.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Antonio S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.

_____. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **NBR 6032**: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. **NBR 12225**: títulos de lombada. Rio de Janeiro, 1992.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

_____. **Redação e apresentação de normas brasileiras**. Rio de Janeiro, 1995.

CRUZ, Anamaria da Costa; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. **Elaboração de referências**: NBR 6023/2002. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

_____. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

VARGAS, Lilia (Org.). **Guia para a apresentação de trabalhos escritos**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

ANEXOS

ANEXO A – Capa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**NEUROTOXIDADE TARDIA
EXPERIMENTALMENTE INDUZIDA
POR HALOXON EM OVINOS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Maria Verônica de Souza

Santa Maria, RS, Brasil

2004

ANEXO B – Folha de rosto

**NEUROTOXIDADE TARDIA
EXPERIMENTALMENTE INDUZIDA POR
HALOXON EM OVINOS**

por

Maria Verônica de Souza

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de
Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Área de Concentração em
Patologia Veterinária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Fulano de Tal

Santa Maria, RS, Brasil

2004

ANEXO C – Folha de ficha catalográfica /dados de propriedade intelectual

© 2003

Todos os direitos autorais reservados a Fulano de Tal. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita com autorização por escrito do autor.

Endereço: Rua Doze, n. 2000, Bairro da Luz, Santa Maria, RS, 97110-680

Fone (0xx)55 2225678; Fax (0xx) 2251144; End. Eletr: ufesme@ct.ufsm.br

ANEXO D – Folha de aprovação

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**NEUROTOXIDADE TARDIA
EXPERIMENTALMENTE INDUZIDA
POR HALOXON EM OVINOS**

elaborada por
Maria Verônica de Souza

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Medicina Veterinária

COMISÃO EXAMINADORA:

Fulano de Tal, Dr.
(Presidente/Orientador)

Sicrano de Tal, Dr. (UFRGS)

Beltrano de Tal, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 20 de julho de 2004.

ANEXO E – Folha de epígrafe

Sentado quieto, fazendo nada
a primavera vem
e a grama cresce sozinha
(Poema zen)

ANEXO F – Lista de tabelas**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 – Reação de Pictet-Spengler via uso de a-cloro-a-metiltio acetato de etila	12
TABELA 2 – Rendimentos na preparação das N-sulfonil-β-fenetilaminas.....	18
TABELA 3 – Reação de a-cloro-a-fenilseleno ésteres com éteres enólicos de silício	21
TABELA 4 – Reação de a-cloro-a-fenilseleno acetato de etila com compostos aromáticos	23
TABELA 5 – Reação de a-cloro-a-fenilseleno acetato de etila com alcenos	30
TABELA 6 – Efeitos de diferentes condições reacionais no rendimento das 1, 2, 3, 4- tetra-idroisoquinolinas	34
TABELA 7 – Reação das N-Tosil-β-fenetilaminas com a-cloro-a-metiltio acetato de etila	39
TABELA 8 – Reação de 3,4-dimetoxi-N-sulfonil-β-fenetilamina com diferentes a- cloro-a-fenilseleno ésteres com éteres eólicos de silício	41
TABELA 9 – Dados espectrais de RMN de 1H e 13C das 1, 2, 3, 4, tetraidroiso- quinolinas obtidas da reação entre a-cloro-a-fenilselênio propionato de etila e β- fenetilaminas	45
TABELA 10 – Dados espectrais de RMN de 1H e 13C, dos compostos obtidos na reação entre a-cloro-a-fenilselênio propionato de etila e β-fenetilaminas	61

ANEXO G – Exemplo de resumo**RESUMO**

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
Universidade Federal de Santa Maria

**REPENSANDO O ENSINO DO ENGENHEIRO CIVIL PARA O
SÉCULO XXI, ENFATIZANDO O PREPARO PARA ATIVIDADE
PROJETUAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL E SUA FORMAÇÃO SOCIAL**

AUTORA: FABIANE VIEIRA ROMANO

ORIENTADOR: LUIZ VIDAL NEGREIROS GOMES

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 20 de junho de 2003.

Este trabalho apresenta um modelo estrutural para os elementos que compõem o uso da “linguagem da engenharia civil”. Por meio desse modelo lingüístico, procurou-se ressaltar a importância do papel das disciplinas projetuais nas atividades que caracterizam a prática da edificação/construção civil bem como a formação humanística de engenheiros com base nos aspectos pedagógicos, nos tópicos de estudo e conteúdos básicos aplicáveis e profissionalizantes a todos os cursos de engenharia, recomendados por comissão, do MEC, de especialistas de ensino em engenharia. O modelo da linguagem de engenharia – derivado de modelo para a linguagem verbal – é tomado como guia e referência para avaliar currículo pleno de curso de engenharia civil, seja com respeito às diretrizes curriculares, às cargas horárias de disciplinas teóricas e práticas e à proporcionalidade de matérias do currículo relacionadas com as três distintas, mas interligadas, áreas do conhecimento: Ciências, Humanidades e Tecnologias. O trabalho está dividido em sete capítulos tratando respectivamente de: revisão de literatura (Desafios da Engenharia Civil; Definições da palavra “engenharia”; Trajetos da Engenharia Civil no Brasil; Perfil profissional do engenheiro civil em tempos modernos); de coleta e análise de dados (A grade curricular do Curso de Engenharia Civil quanto às novas propostas de diretrizes curriculares e quanto às Humanidades, às Ciências e às Tecnologias; Uma proposta estrutural para a linguagem da engenharia); das contribuições; e das considerações da autora sobre os seus achados.

Palavras-chave: ensino; engenharia civil; formação social

ANEXO H –Diagrama para lombada da capa de MDT

PPGMV/UFSM, RS

SOUZA, Maria Verônica

Mestre

2003